
Atividades de Museologia e educação não formal no MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz

Pedro Antonio FEDERSONI JR., Silvana Campos da Rocha CALIXTO

*MusIAL – Museu do Instituto Adolfo Lutz – Núcleo de Acervo
Centro de Planejamento e Informação, Instituto Adolfo Lutz*

O MusIAL (Museu do Instituto Adolfo Lutz) foi convidado e está inscrito, desde 2009, para o 1º Encontro Paulista de Museus (em 2011, na sua terceira edição) e tem participação ativa nos Núcleos Setoriais, do SISEM (Sistema Estadual de Museus de São Paulo), da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, e foi sede da primeira reunião da região, em 2009. Os autores têm tido inclusões decisivas para a setorização nas tipologias de museus.

Já no primeiro encontro, por moção dos autores, foi discutida a abertura de espaço para que museus de Ciências pudessem reunir seus museólogos e técnicos, a partir do segundo encontro. Conseguiu-se, assim, a inclusão do MusIAL em reuniões deliberativas da recém-formada área de “Museus e Centros de Ciências”, inclusive com possibilidade de fazer parte da RedPop (*Red de la Popularización de las Ciencias*), da Unesco, a qual os autores já faziam parte, desde 2000, quando propuseram que a RedPop abrisse uma ala para discussões destinada aos pequenos museus (como era o Mibio, museu em que, então, militavam no Instituto Biológico). A partir de 2000, por sugestão dos autores, nasceu a “RedPop Lilliput”. Em 2011, no 3º Encontro Paulista de Museus, já houve toda uma tarde para discussões

dos integrantes dos museus e dos centros de Ciências do estado de São Paulo.

A partir de 2011, a convite do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), órgão da PNM (Política Nacional de Museus), do Ministério da Cultura, Brasília; o MusIAL participou, juntamente com outros 1.005 museus de todo o Brasil, com 3.080 eventos, da “9ª Semana de Museus – Museu e Memória”, de 16 a 20 de maio; a fim de comemorar o Dia Internacional dos Museus, em 18 de maio, criado pelo ICOM (*International Council of Museums*).

O programa consistiu em trazer para o MusIAL uma atividade que vinha sendo desenvolvida pelos autores desde o final da década de 1980. No início, foi uma disciplina de curso de pós-graduação *lato sensu*: “Museologia e Educação Ambiental”, oferecido pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Butantan. Tinha 80h/aula com teoria e prática, inclusive no campo, com expedições. Quando o apoio do Ministério da Saúde foi cortado, o público a quem o curso estava destinado solicitou, insistentemente, que o mesmo fosse retomado. Então, sob os auspícios do Instituto Butantan, os autores continuaram a ministrá-lo; agora, não como matéria de um curso de especialização, mas como um curso teórico/prático de 40h/aula (cinco dias intensivos, período integral), com a

obrigatoriedade de que os quatro grupos, de cinco alunos cada, elaborassem um programa museológico, que chegasse à montagem dos quatro museus e suas respectivas inaugurações, com autoridades presentes, promoções em órgãos de imprensa e tudo o que uma inauguração de museu deve propiciar.

Foram dadas dezenas desses cursos, no Instituto Butantan e no Instituto Biológico, para onde os autores se transferiram, em 1998. Foram oferecidos em períodos de férias escolares para que professores de escolas públicas e particulares pudessem frequentá-los. Foram também ministrados, no Mibio, a pedido da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, com patrocínio da Capes, dois cursos de aperfeiçoamento de professores da rede pública, com a finalidade de lhes dar instruções específicas para a criação de museus escolares e comunitários, nos seus bairros e arredores.

As notícias correram. Universidades passaram a solicitar que o curso fosse ministrado entre seus professores e seus graduandos, em suas diversas áreas; como uma nova visão para a guarda da memória e a divulgação de ações positivas em seus locais de trabalho. Tudo perpassa pela produção de materiais de baixo custo destinados à interatividade e à inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais de aprendizado. A alternativa para isso foi ministrar cursos básicos/teóricos de 20h/aula, com todo o conteúdo dos anteriores, porém sem as práticas de montagem de exposições. Outras dezenas desses cursos foram ministradas no decorrer dos anos.

Desde início de 2006, os autores se transferiram para o Instituto Adolfo Lutz. Com isso, trouxeram o *know how* e a tradição de suas práticas didáticas. Foi quando um curso de museologia, básico/teórico, de 20 horas, foi oferecido pelo MusIAL, durante a 9ª Semana de Museus, do Ibram, para público interessado, interno e externo. Foram oferecidas vinte vagas, com gratuidade de inscrição. Não se sabia, até então, que as atividades daquela semana

seriam veiculadas por diversas mídias e por um livro/catálogo com todas as atividades oferecidas em todo o Brasil. Surpreendentemente, já na primeira semana de inscrições, foram recebidos muitos pedidos a mais, inclusive de outros estados. Incluíram-se mais quinze vagas. Devido à ausência de local maior para abrigar além desse número, foi feita uma lista de pessoas interessadas excedentes.

Como os autores trabalham diretamente com Museografia Inclusiva (destinada a todas as tipologias de pessoas portadoras de necessidades especiais), deve-se fazer constar que, nesse primeiro curso, tivemos um acadêmico da Faculdade de Pedagogia da USP, portador de deficiência visual. Isso não só abrilhantou todo o desenvolvimento da teoria que era tratada, como desenvolveu, nos outros alunos, a real abertura para a percepção das necessidades do “outro”, na vida cotidiana, seja na família, no trabalho, na escola ou no museu. Por outro lado, todos: alunos e professores, aprenderam de maneira prática o que aquele colega tinha de excepcional em seus outros sentidos e percepções, inclusive com apetrechos de informática e novas tecnologias assistivas para cegos.

O sucesso desse curso obrigou os professores a agendar um segundo curso de museologia do IAL, que foi oferecido, de 4 a 8 de julho, a 23 alunos.

Diante da demanda e de acordo com o público-alvo (professores da rede pública e particular, trabalhadores de museus, profissionais da área da Educação, na lida com educação não formal), ficou estabelecido que, a partir de 2012, o curso será oferecido na primeira semana de janeiro e de julho de cada ano, por serem meses de férias escolares. Dessa forma, os profissionais poderão frequentá-lo sem perda de dias de trabalho.

Vale um comentário: no segundo curso, três alunos eram policiais militares, que dão seus plantões no Museu da Polícia Militar de São Paulo. Atendendo ao convite dos mesmos e de seus comandantes, os autores fizeram uma visita oficial àquele museu. Ali,

ficaram sabendo da atuação daquele órgão, no final do século XIX, com a fundação da Polícia Marítima e Aérea de São Paulo, em 1892, com a finalidade de vistoriar e policiar navios e aeronaves que chegavam a São Paulo e ao Porto de Santos. Era esse pessoal da Polícia Marítima que subia nos navios, coletava material biológico para exames de saúde e alimentos naturais e processados para análises sanitárias. Isso causou imediato interesse nos autores, uma vez

que o Instituto Bacteriológico (atual, Adolfo Lutz) iniciou suas atividades no mesmo ano; tendo, assim, sua história ligada àquela ala policial do estado de São Paulo. No mesmo dia foi feito um acordo de intenções bilaterais para se trabalhar, em parceria, entre o MPM (Museu da Polícia Militar) e o MusIAL (Museu do Instituto Adolfo Lutz). Certamente, as duas facetas se complementarão e escreverão um novo capítulo da história da saúde do Brasil.